

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha 1\$200 réis
Por semestre, idem..... 600 "
Anno, com estampilha 1\$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E DIRECTOR

A. JOSÉ FERREIRA

Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha 20 réis
Repetição, cada linha 10 "
A assignatura é paga adiantada.

A BANCARROTA

A situação semanal do Banco de Portugal, encerrada em 4 do corrente, indica o augmento de 193 contos na carteira commercial que fica elevada a 14:605 contos e de 444 na conta corrente do thesouro, que fica em 16:836 contos.

As notas em circulação representam um valor de 58:000 contos, mais 377 do que na semana anterior.

O dinheiro em caixa diminuiu 14 contos, ficando em 13:486 contos !!!

GUIMARÃES, 14 DE NOVEMBRO DE 1896

ELLES!...

Quando a Patria acordou, somnambula e pallida, do somno ingenuo em que tinha adormecido, envolta na mortalha da guerra, nos campos de Alcacer, pelo grido do *ultimatum*, horrivel como o da estrige em noites tenebrosas, appareceram os farcistas da politica mesquinha, dizendo: — **Nós somos os vossos salvadores!**

Ella, crente, illudida, de mãos cruzadas sobre o peito, em posição beatifica, caminha rodeada dos pseudo-defensores, julgando ir para uma abalada guerreira, e por fim, desce moralmente ao tumulo d'uma abjecção que repugna.

Julgou levantar-se para a vida, mas acordou para a morte. Recusou as dadias d'aquelles que lhes offerciam os corpos para trincheira e o sangue generoso para a resgatar d'um passado humilhante.

Triste, mas é verdadeiro!

Viu-se então o seguinte:

Bandos espurios, amestrados na alta escola da rapinagem, d'esses que jogaram a honra nas encruzilhadas, apontar-lhe ao peito o punhal homicida para lhe sugar a ultima gotta de sangue.

Quiz recuar, mas era tarde.

Appellou para a garganta, outr'ora poderosa, e pôde bradar ainda: — **Traidores!**

Este anathema terrivel, despedido n'um momento de colera, calou fundo nos corações patrióticos e fez sacudir a alma popular n'uma rajada electrica. A mão revolucionaria, que para os criminosos é barbara, mas que para os illesos é humana, fez empallidecer os dominantes.

O bando que exercia o poder, talvez por uma illusão de optica, pareceu-lhe ver n'esse momento o cutello da guilhotina pendente sobre as cabeças de seus membros, ou os corpos atirados para os ganchos d'um candieiro.

Tremeram de horror, porque viram que o grido de rebellião sahia fumegante de peitos queimados pela sede de justiça! Travou-se a lucta; a traição dos comunistas annullou porém o arrojo d'esse

punhado de bravos patriotas; o sangue que corria nas ruas, ia depositar-se nas valetas; os cadaveres dos heroicos libertadores, rolavam como massas inertes, varados pelas balas inimigas.

Estava tudo perdido.

Os traidores, senhores do campo... A sanha ferina das represalias transformou-os depois em verdugos; a avidez, a ganancia, o egoismo... em *philosophistas*.

E assim temos vivido esmagados por este regimen de vinganças e de arranjos. Os factos são a apodixe das minhas asserções.

Não será isto verdade?

E'.

Se um ministro despeitado diz a outro: — o senhor deixou roubar; este responde-lhe logo abertamente: — o senhor, em tal tempo, tambem deixou roubar!

As discussões no *Solar*, versam sobre o que um tal ganhou com uma negociata, e o que um outro roubou n'uma empresa.

O jornalista que tenha a *desventura* de dizer ao povo tudo o que de escandaloso se passa nas altas regiões do poder, é levado à cadeia como qualquer facinora.

A nossa penna tem menos garantias do que a navalha do fadista e o bacamarte do bandoleiro!

Mas se julgam que o sangue e as lagrimas vertidas são o apanagio d'uma segurança duradoura, enganam-se; não ha edificio que a humanidade constroe para se alojar, que não tenha os alicerces regados a sangue e as paredes borrifadas a lagrimas.

Soffre-se muito; vae uma agonia estranha por todo o paiz. Impossivel prolongar-se.

Isto vae ter fim, talvez tragico, e muito proximo, não lhes parece?

Brevemente o veremos!

José Ferreira.

Aos illudidos,
aos desilludidos
e aos indifferentes

III

Apezar de em meio d'este *dulce farniente* de uma politica varia e em pleno

desconcerto de *cidadãos* descaraveis e descarados que, ávidos de tudo, tudo! se esphacelam por todos os modos e se descompõem por todos os feitiços, e a despeito mesmo da *pequenez* da terra, isto e, da *pequenez*, que seria ridicula se não fosse mui criminosa e nociva, de alguns espiritos retrogradados e em excesso interesseiros e dos adúladores d'estes, os quaes hypocrita e calculadamente se impõem, á força e por enquanto, aos demais, será, porventura e embora os *criticos* mordazes me taxem de hyperbolico e os *zoiros* contumazes me alcunhem de visionario, uma questão d'opportunidade ou uma nota discordante? e até será uma utopia (isto tambem segundo os *sinceros* patriotas! e os servis e chatins, que tem prestado *valiosissimos* serviços! a... elles mesmos, etc.) o appellar—despertando, assim, não só uns e prevenindo outros para se precaverem contra o inimigo commum, mas tambem animando-os e exaltando-os a todos—repito, o appellar em toda e qualquer occasião, e mormente agora e já, para um dos mais nobres sentimentos do homem—e por consequencia dos individuos já por mim indigitados—o do sincero e verdadeiro patriotismo, sem o *tal pseudo*, para a defeza da patria decadente e ameaçada, para livrar das garras aduncas dos accommodaticios aos muitos opprimidos e vexados por elles, e para proteger efficazmente contra os locupletados, aos muitissimos por estes expliados!...

Os sabios da Escripura que lhes respondam, porém.

Mas todo o estendal que por ahi se vê, e muito se lê, em exposições permanentes, de roubos, de infamias, de vilezas e crimes de altas traições,—pois como classificar os de lezo-patriotismo, etc?!—será só a titulo, a pretexto, a proposito, em nome da politica?!...

E' quasi sempre, mas a causa primordial que os move e o verdadeiro e unico motivo que os impelle á pratica de *taes proezas*, são só exclusivamente o interesse licito, ou sempre illicito pela certeza da impunidade e attentos os ardis e subtilidades de que se servem, e o egoismo, tudo sob a mascara de todas as paixões, a hypocrisia, mas a nefasta e hedionda hypocrisia politica, a que tem custado mais lagrimas á humanidade!...

E' de um cynismo atroz, de uma infamia revoltante e que causa asco; é o cumulo da malvadez e o requinte da preversidade o procedimento d'esses especuladores e exploradores politicos!...

No emtanto escreverei a respeito especialmente d'aquellas duas *virtudes*!! e para vos illucidar melhor, oh meus caros cidadãos de Guimarães, definindo-as com precisão, algumas palavras.

O interesse! sim; eis a medida geral das acções humanas!... é elle o idolo que elles em especial muito incensam; é o que põe em acção toda a qualidade de vicios e de virtudes, e o que falla todas as linguas, representa todos os papeis, mesmo os do desinteresse; é elle como uma poeira lançada aos olhos dos homens, a fim de que este não conheça nem justiça, nem dever, nem honra, nem amizade; o interesse é o maior perturbador do socego publico: quando elle falla, a razão emmudece; é o que reúne debaixo do seu dominio mais escravos, que todos os despotas do mundo; e, finalmente, nenhuma paixão cega tanto como elle, e é o interesse que os impede de vêr a evidencia. Agora o egoismo! tambem; é elle o primeiro anel da cadeia que forma os vicios; a imagem do egoista é o diamante; este tem polimento e brilho, mas a sua dureza é impenetravel; o egoista refere tudo a si, e não sabe avaliar as relações e a dependencia, em que está com os outros homens; elle tem a cabeça no coração; elle diz: onde eu estou bem, ahi é a minha patria, e o bom cidadão ao contrario: onde é a minha patria, é que eu estou bem; o misanthropo foge dos homens, sem os aborrecer, e o egoista procura-os, sem os amar; enfim, tudo para elle, nada para os outros, eis aqui o codigo d'elle, e não ha nenhum mais bem observado.

E não são dous aliados que, como intimos amigos e de estreitissimas relações com os ditos *politicos*, o interesse e o egoismo, se dão perfeitamente as mãos para quaesquer fins, que, sem o minimo escrupulo—e para que?!...—se propõem a cada instante?!... Miseraveis! e indignos!...

Posto isto e dissipadas, assim, todas as vossas duvidas, e desfeitas, tambem d'este modo, as vossas objecções, espero, esclatecidos como estaes, oh cidadãos de

todo o concelho de Guimarães, vos reunireis em occasião propicia e proxima, e penso bem que accordareis em cortar, a tempo ainda, esse *nó gordão*, afastando de vez o pomo de discórdia que vos tem tornado desgraçados e vos prepara um triste e miseravel futuro.....

Jones.

ASSANHAM-SE

Irrita-se a questão pessoal entre o sr. Francisco Agra e dr. Anthero, por causa da estrada da Penha.

Lá se avênham n'essa pugna pessoal. Mas... que diacho tem as ambições pessoais do sr. dr. Anthero com a estrada da Penha?

E que tem a ambição pessoal do sr. Agra com a sua estrada?

Achamos legitimo que toda a gente tenha as suas ambições, quer se seja novo e intelligente como o sr. dr. Anthero, quer se seja avelhentado e pratico como o sr. Agra. O que não é bom é que as ambições de qualquer pessoa vão até ao extremo de se sacrificarem interesses publicos, ou contrariarem despoticamente opiniões e desejos da maioria d'uma cidade.

Desengane-se o sr. Agra que não estamos no tempo do *rei-chegou*; e que tambem não deixam de ser ambições pessoais, e ás vezes da peor especie, as manifestações de commando absoluto. O que doe é o absolutismo — seja qual for a origem psicologica que o determine.

Quanto á estrada, não sabemos nem queremos saber, se, partindo da Cruz d'Argolla, atravessa ou não predios do sr. Agra; ou se, indo de S. Roque, favorece ou não a quinta do Paço, do sr. Leite. O publico nada tem com isso; e os projectos, em quanto projectos, podem alterar-se ou modificar-se á vontade. Se a estrada pela Costa der proveito á propriedade de S. Roque, do sr. Agra, que lhe preste; o publico nada tem com isto; se porém, para ir a S. Roque, a estrada for mais ou menos prejudicada na sua belleza, na sua distancia, ou na sua segurança, então é que o publico terá de queixar-se. O mesmo se pôde dizer da directriz da Cruz d'Argolla.

Nada de absolutismos, nada de absolutismos!

Os gran-senhores feudaes já lá vão ha muito!

AS ESTRADAS DA PENHA

Ha tres projectos d'estrada para a Penha, e pelas discussões, quer camararias, quer jornalisticas, se prova que já ninguém discute, antes todos concordam em que é necessaria uma estrada de rodagem para a Penha.

Portanto... a estrada para a Penha não é de *luxo*.

Mas que ha na Penha?

Algun estabelecimento de grande industria? Algun centro importante de commercio? Uma estação de caminho de ferro, a que convenha, economicamente falando, ligar a cidade?

Não: o que se quer é desenvolver os melhoramentos da Penha; e os seus melhoramentos consistem, como todos sabem, em dotar as montanhas dos embelezamentos possíveis, das atracções abundantes, que estimulem a concorrência não só de devotos pelas imagens da Virgem, mas dos *touristes*, dos viajantes pelo Minho.

Portanto nenhuma estrada é de *luxo*: nem o seria a dos snrs. Portugaes (a qualificação não é nossa); nem a do sr. Francisco Agra; nem o será a da Costa, porque propugnam a commissão, a maioria da camara, e porque se interessa a maioria da cidade.

Se nenhuma estrada, ou directriz em projecto, é de *luxo*, como qualificou o rancoroso patriota contra a estrada dos snrs. Portugaes, a directriz da Costa, qual deve ser preferida?

Se se tem por fim augmentar as atracções da Penha, evidentemente a preferivel é a da Costa.

O defeito que alguém nota — ter de construir-se em lacetes, — é o que hade constituir a belleza da montanha. A linha

quasi recta da Cruz d'Argolla terá belleza geometrica; offerecerá uma vista d'horizontes de S. Torquato até Gonça, até Agra, até o Gerez; mas não embelezará o corpo da montanha, como embelezará a da Costa, com os seus lacetes, e prestando com a variedade d'accidentes, que os mais rudimentares elementos d'ornamentação exigem n'esta especie de trabalhos.

Um dos accidentes pittorescos das estradas é sem duvida a construcção de casas de recreio, dos *chalets*, dos pequenos *chateaux*; e nenhuma directriz offerecerá margem á abundancia d'estes accidentes como a da Costa á Penha com os seus indispensaveis lacetes.

Logo — entre todas as directrizes d'uma estrada de — *luxo* (não é nossa a qualificação) a da Costa é a preferivel.

Accresce que é por ella que se empenha a maioria dos subscriptores; ora elles subscrivem para — todas as outras obras —, que não são destinadas á commercio, nem á industria, nem dão relevo ás bellezas d'Agra, ou de S. Roque; logo, segundo a cerebrina qualificação, estas obras são de *luxo*, e é para este *luxo* que os subscriptores pagam voluntariamente a sua quotização semanal, mensal, annual; logo é justo que o desejo dos subscriptores seja attendido, como já foi pela maioria da camara; e que deve realizar-se se o *poder* occulto, que agora nem quer lhe chamem chefe (picarecos!) se não oppozer.

Porque, se lhe dá para se *oppor*, vae tudo razo, a Penha ficará sem estrada, a linha ferrea mesmo deixa de seguir para Fafe, e irá por Agra para as montanhas de S. Bento da Porta Aberta!

E é natural que se opponha, que não gosta de cousas de *luxo*.

Mas por este seu modo de ser sentimental, o illustre *poder*, que não é chefe, mas quer mandar tudo, e a todos, pode dar-lhe na tineta de berrar com o Jardim do Toural, com os bancos e arvores de S. Francisco, com as arvores e candieiros do Carmo, e até com os largos publicos, e com as ruas largas: pois não é *luxo*, perder terra, que póle produzir cereaes?

Dr. Anthero, desperdiçado! Francisco d'Oliveira Carvalho, desperdiçado! Antonio de Freitas, desperdiçado. Manoel Victorino, Rodrigo Macedo, Drs., desperdiçados, desperdiçados!

Oh, commissão das obras da Penha, oh, subscriptores, oh, vimaranenses do Porto, alagae as obras da Penha, e converteí a montanha em relva!

Poppadinho; ajuzado, esthetico, patriota, só elle com a estrada de Serves!

Só elle, com o lyceu de Guimarães! Só elle com a estrada dos Gêmeos! E, etc., etc.!

AO TELEPHONE

Trim, trim, trim...

— Quem está lá?

— Zé-Pascasio.

— Oh meu velho amigo, já ha muito tempo que não tenho o prazer de te falar!

— Como sabes, depois das colheitas, teho andado a amanhar o nabal para encher a panella da familia.

— E que contas com respeito a politica, cá da terra, bem entendido?

— Esse raio de seis centos de diabos, anda de parceria com o Kagado-Mór, que não o larga nem á mão de Deus Padre!

— Sim?!

— É verdade; e por signal que lhe tem pregado cada enxofradella!...

— Então o homem precisa de curativo?...

— É de remendos; está roto como uma cesta. O Anthero, aquillo é que é um homem ás direitas, tem malhado n'elle como quem malha em centeio verde.

— Olha o pobre!

— Que o leve um milhão de diabos; por causa d'elle está a nossa terra como a aldeia de Payo Pires.

— Lá isso é verdade.

— O energumeno metheu o nariz como os cevados na estremeira, quero dizer, embirrou com a estrada da Penha pela Costa, e não ha quem o convença...

— Ah!...

— E depois arranjou umas *Panellas* que lhe vão levar e trazer, e o démo até sabe

o que os *maraus* vão fazer ás *casinhas* da Praça!

— Que grande espertalhão!

— É para veres. Tambem está por pouco.

— Assim me quer parecer.

— O governo vae levar bola, como os cães strichinina.

— Depois de nos ter esfolado.

— E' o mesmo. Tambem me resta a consolação...

— Resta?!

— Sim, de dizer: foram para a raiz...

— Oh! diabo, olha a policia.

— Qual policia nem meia policia; a policia de Guimarães é a gentalha das vieellas.

— Estás fora de serio!

— Pois achas que não tenho razão? Colhido por um lado, roubado por outro...

—?

— Levaram-me o filho para o quartel e o dinheiro que tinha no Banco de Guimarães, para as provisões do regimento da familia, por ares e ventos para o paiz dos syndicatos.

— Que fatalidade!

— E' o mesmo: perdido por dez, perdido por vinte. Meu filho será um militar que pugnará sempre pelos interesses da sua patria; e eu um cidadão...

— Da patria e do governo.

— Isso agora é uma cantiga. Nós, depois que lemos na cartilha de José Falcão, compenetramo-nos de que isto é um pinhal de Azambuja.

— Na verdade...

— E' certo. Para a outra vez hei de contar-te a historia d'um tal Topa, que não tinha vintem, e que agora tem a barriga mais cheia do que a d'um burro, depois que se mettu a exercer o cargo de galopin eleitoral.

— Então até lá.

— Até lá.

Trim, trim, trim...

F.

Cuba e Philippinas

Os insurrectos continuam a levar de vencida as forças hespanholas.

Os correspondentes dos jornaes madrilenos dizem que o inimigo passou as serras no dia 4, da provincia Pinar del Rio, illudindo as forças legaes.

Esta noticia produziu pessima impressão em Hespanha.

Convem notar que os insurrectos tem apenas 60:000 homens para se defrontarem com 330:000.

O general Pando, um dos melhores do exercito hespanhol, expoz desenvolvimento ao ministro da guerra e á rainha regente a triste situação das tropas em Cuba, mostrando tambem a deficiencia do plano militar do general Weyler.

No combate de Guyabitos entre as forças de Maceo e os do general Echagne, estas ultimas tiveram 800 baixas.

O exercito de operações em Cuba tem em tratamento nos hospitaes 13:000 enfermos.

De Manila dizem ter occorrido um combate em Las Pinas, entre 1:500 insurrectos e 200 hespanhoes, havendo grandes baixas de parte a parte.

Consta que o general Blanco, logo que os reforços cheguem a Manila, irá em pesca commandar as forças contra os insurrectos.

Secção Litteraria

Carteira d'um Bohemio

Convem declarar, embora me não leiam, que na minha carteira ha apontamentos de todas as cores e de todos os feitios.

Ha apontamentos politicos de jornalistas que se vendem e jornaes que se offerecem; de aventuras quixotescas, de idyllios piegas em noites luaradas com meninas dengosas; de fidalgos rotos e estupidos que chamam loucos aos poetas e peões aos democraticos; de mães que vendem a honra das filhas e de maridos que negociam com a belleza das esposas. Ha de tudo, e sendo assim eu porei á grande e benefica luz todas essas pustulas hediondas da sociedade formolista.

Tenho todos os apontamentos, porque

eu tanto entro no café onde ha o vozear dos fadistas e dos batoteiros de profissão como no lupanar onde *cocottes* mirabolantes e rapazes reinadios dão largas á concupiscencia com essas infelizes escravizadas á fatalidade da materia e dominadas pelas inexoraveis leis... physiologicas. Tanto vou á igreja onde os *anjilos* fazem *coxim* aos pés da Senhora da Encarnação e o Nazareno, n'uma tristura mistica, formoso como as torrentes de luar orvalhando de lagrimas de luz uma vasta planicie semeada de rosas, lanças olhares de compaixão a todos esses hepoeritas que vão para o templo dar fortes thesouradas na vida alheia, como vou ao salão onde languidas donzellas de faces coloridas a nankin, prodigaliam olhares cupidos e semeam sorrisos estudados quando as ondas de luz, de mistura com as notas harmoniosas d'um Pleyel, correm pelo collo de ereme das valsistas cheias de palpitagões lascivas.

Já võem os leitores que me honrarem com a sua attenção que tratarei de todos os assumptos que estiverem na esphera das minhas forças.

Hoje, que a natureza não tem a solemnidade das suas harmonias nem a magnificencia dos espectaculos; hoje, como sempre, que nenhuma ambição nos move, incitados pela energia do novo pensamento e pelo calor do sangue que nos pulsa no coração de rapaz, nós vames mostrar á oligarchia facciosa o que são os filhos da plebe, como cynicamente lhe chamam esses que se querem encostar a antigos brazões e empoeirados pergaminhos, que mais tem abrihantado o nome de todas as nações e glorificado as paginas da historia.

O celeberrimo astronomico Kepler era filho d'um taberneiro.

Copernico era filho d'um miseravel padreiro.

Alembert, um dos maiores sabios europeus do seculo findo, era filho d'uma familia bem pobre.

Hany, o assombroso mineralogista, era filho d'am tecelão.

Diderot era filho d'um couteleiro de Langres.

Franklin começou como aprendiz typographico.

Xisto V, foi guardador de porcos.

Rousseau, cujo nome está coberto pela aureola da fama, foi copista d'um escrivão.

Laplace lutou com a indigencia para viver.

Mahomet, habil organisador e unico musulmano que sua cultura chegou á altura da civilização europeia, foi barbeiro e depois soldado.

Robespierre, a personificação da revolução franceza, era filho de paes incognitos.

Shakspeare, o inimitavel poeta inglez, era filho d'um magarefe.

Virgilio, o grande poeta latino, era filho d'um estalejadeiro.

Viriato, general luzitano que morreu coberto de louros, era pastor de gado.

Cornelle era filho d'um boticario.

Molière, o grande comico de que a França se orgulha, foi alfaiate.

Fontenelle, notavel escriptor francez era filho d'um advogado.

Lesage, o primeiro estylista, era filho d'um tabellião.

Andersen era filho d'um tamanqueiro.

Thackeray e Dickens, dous talentos inglezes de primeira plana, eram filhos de paes humildes.

Voltaire, este nome que deixa na historia do pensamento um rastro de luz, era filho d'uma familia burgueza de Chateay.

Gilbert, Chatertan, Dryden, e tantos outros não nasceram enfaxados em nobrezas e no entanto são queridos e amados como uns deuses. Que me importa que não vivam em palacios poderosos onde pompeiam as opulencias do luxo, os sabios, os mestres de todos nós! Perante a magestade do genio e a superioridade da virlude; as duas unicas grandezas que glorificam o homem: — a luz do espirito e a bondade do coração, — ajoelhemos e curvemo-nos reverentes, e como nós muitos outros que vivem na alta esphera social. Felix Faure não trocaria o Elyseu pelo Olimpo de Beneville? não preferiria a lyra de Hugo á farda de presidente? Brisseaux não trocaria a espada de genio

ral pela penna lucilante de François Coppée?

Se do fundo da minha obscuridade os pudesse interrogar, com certeza que me diziam que sim.

Já vêem pois esses bandarras alcapremados a nobres que nada valem os títulos com que querem encobrir e fazer brilhar o nome maculado.

A nobreza existe no caracter; o verdadeiro brazão é o talento.

Albino Bastos.

Theoria historica socialista

(CONTINUADO DO N.º 1)

Precursosos teve-os e muitos.

Elle procede do grande movimento intellectual que na Allemanha, se manifestou no principio d'este seculo; e, se nos restringirmos unicamente ao ponto de vista economico, elle é o continuador do movimento iniciado por Adam Smith, Ricardo, de Tracy e Bastiat, por esses economistas que iniciaram a reacção contra a doutrina physiocratica.

Mas os trabalhos d'estes economistas não tornariam possível uma tão vasta concepção historica do phenomeno economico, sem os dos historiadores Guizot e Thierry e sem a tradição philosophica de Spinosa e Hegel, os seus continuadores David Strauss, Bauer, Feuerbach, Wischer, Gans e Lassalle.

Eis o movimento intellectual que constitue o meio de Karl Marx.

No *Kapital* encontra-se um systema historico novo. Pondo por um pouco, de parte os postulados arithmeticos que constituem a theoria do valor, não podemos deixar de confessar que a concepção economica e materialista da historia, como expoz Karl Marx, excede em muito todos os trabalhos anteriores dos economistas sobre a evolução do phenomeno economico. Marx poz-se mesmo logo em contradicção com a orthodoxia do seu tempo, negando a estabilidade das leis economicas.

Até Marx, as leis geraes da vida economica eram sempre as mesmas, tanto para o passado, como para o presente.

Eis o que Marx começou por negar: as leis economicas são variaveis com cada phase do desenvolvimento social, porque a structura geral dos organismos varia de phase para phase.

Mas como se determinarão as leis da economia?—Eis um problema em que Karl Marx pensou gravemente. Achar as leis em um determinado estado, parecem-lhe relativamente facil; porém mais difficil julgou a applicação da passagem de uma para outra phase. Ora é precisamente n'este ponto que Marx se soccorre da philosophia hegeliana.

Vejamos como.

Para Hegel só existe um vasto movimento ou processo do qual a historia é uma phase particular.

(Continua)

Coimbra M. da Silva Mendes.

Echos & Noticias

Finis

Falleceu ultimamente n'esta cidade o sr. Raymundo José Donato, pae do sr. Antonio Raymundo de Souza Guise, e sogro do sr. José Pedro da Costa Roriz, e avô do illustre rev. sr. padre Gaspar da Costa Roriz, commissario da V. O. Terceira Seraphica.

A toda a enlutada familia, os nossos sentidos pezames.

Donativos

A cobrança dos donativos para os melhoramentos da Penha, no mez de outubro findo, foi da quantia de 435570 réis.

Sorteio e remissões

Realizou-se já o sorteio dos mancebos apurados para o serviço militar nos concelhos de Guimarães e Felgueiras. Na proxima terça-feira deve realizar-se o de Celorico de Basto. No dia 22 de Cabeceiras e no dia 26 de Fafe. E' presidente da commissão o sr. major José Antonio d'Albreu e secretario o sr. alferes A. Infante. Sobe a 9:000\$000 a quantia das remissões effectuadas até hontem.

Festividade

Deve ter lugar hoje uma pomposa festividade no templo da Collegiada, em honra de N. S. da Oliveira, mandada celebrar pelo sr. Manoel José de Faria Guimarães, em cumprimento d'uma promessa.

Hontem á noite houve illuminação, fogo de artifício, musica, e subiram ao ar grande numero de foguetes e balões.

A decoração da igreja, que foi confiada aos acreditados armadores, os srs. Eugénios, é d'um luxo e primor artistico digno de ser visto e de admirar.

Principio de incendio

No sabbado, 7 do corrente, cerca das 8 horas da noite, houve principio de incendio n'um predio situado no Campo do Salvador e habitado pelo sr. Paul Von Wagner, professor da Escola Industrial.

Foi promptamente extinto pelos voluntarios, auxiliados por grande numero de moradores da rua de Santa Cruz.

Circular

Participa-nos, em circular, o sr. Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, que, por escriptura publica feita na nota do tabellião d'esta cidade o sr. João Joaquim de Oliveira Bastos, todo o activo e passivo do estabelecimento do fallecido sr. José Joaquim de Lemos, fica, d'esde esta data, a girar sob a sua firma.

Novas bemaventuranças

Bemaventurados os cegos de um olho, porque só pelo outro vêem as miserias d'este mundo.

Bemaventurados os cegos de ambos os olhos, porque não vêem de modo algum.

Bemaventurados os tolos, porque são dos homens mais felizes.

Bemaventurados os que não tem vergonha, porque todo mundo é seu...

Bemaventurados os que não sabem ler, nem escrever, porque se furtam a muitas dores de cabeça.

Bemaventurados os mortos, porque já não tem de morrer.

Bemaventurados os vindouros, porque não de rir á nossa custa.

Bemaventurados os coxos, porque só podem ter callos em um pé.

Bemaventurados os que semeiam, porque são os que colhem.

Bemaventurados os doidos, porque se foram á muitos desgostos.

Bemaventurados os rapazes, porque vivem de illusões.

Filhas creadas em gaiolas

Os indigenas da nova Bretanha, ilha situada ao sul do Oceano Pacifico, criam as suas filhas em gaiolas e conservam-nas assim, até á idade de casarem.

Estas gaiolas são feitas de ripas de palmeira e collocadas ao centro das casas.

Em as desgraçadas meninas chegando aos dois annos, gaiola com ellas.

Isto deve ser muito divertido para as pobres creanças, porque não podem d'ali sahir, seja por que motivo for, a não ser uma vez por dia, para estender as pernas.

Além d'isso as gaiolas são rodeadas por um defendido recinto, afim de evitar os ataques de algum D. Juan mais atrevido.

O que é extraordinario é que as meninas se desenvolvem muito bem, e são em geral formosas.

Problema

Que vantagens provirão ao commercio e industria d'esta cidade, e ao commercio e industria de—todo o concelho—da estrada da Ponte de Serves?

Pedimos a quem manda que resolva.

Carta do Porto

22 DE OUTUBRO

Os *chrysanthemos*:—Só vendo no ultimo domingo o aspecto da vastissima nave central do Palacio, transformada no mais viçoso e florido jardim, é que se pôde fazer ideia do que foi a segunda exposição de *chrysanthemos*.

Apezar do dia chuvoso, a concorrência foi enorme, selecta e distincta, e os alegres bandos de senhoras—outras formosissimas flores—davam ao recinto um tom tão primaveril, de festa, que julgáramos-hiamos transportados a um bonito dia de abril, se não sentissemos cahis a chuva sobre a coberta vitrea da nave.

E os *chrysanthemos*, as bellas flores japonezas, pareciam sorrir deliciosamente para as gentis senhoras portuenses, cujo olhar aveludado e meigo de meridionaes, despedia raios tão acariciadores e tão profundos que se fixavam n'elles como o ardente sol do Extremo-Oriente, da sua patria longiqua. Bellissimas collecções! Soberbos exemplares! A vista estendia-se nos das galerias sobre aquella enorme massa florida de tão vivas e hilariantes côres, que nos prendia estaticos, absortos, em quanto que o grande orgão desferia suaves melodias alternado com a banda municipal, cujos metallicos accordes vibravam sonoros, entusiasticos!...

Varias noticias:—Por causa do mau tempo foi adiado para domingo, 15, o festival no Palacio.

—Tem sido extraordinario o movimento na estação central Porto-Terminus. No dia 8 as passagens entre S. Bento e Campanhã, foram em numero de 3:200, rendendo 414\$960 réis.

—Abre no dia 15 o Instituto Pasteur, fundado pelo distincto medico Arautes Pereira.

—No dia 14 passa o primeiro anniversario do glorioso combate de Manjacaze.

—A companhia lyrica estreia-se no theatro de S. João, em 15 de dezembro.

—Falleceu no dia 12 o conhecido professor Jacob Bensabat. Enterrou-se civilmente no Repouso.

—Gloria Maria, de Santo Thyrsó, tentou suicidar-se lançando-se ao rio Douro.

—Estreia-se hoje, no theatro Principe Real, o *Kinematographo*, de Aurelio Paz dos Reis.

Gui Searam.

Carta de Lisboa

10 DE NOVEMBRO

Continua a constar que o governo cahirá em breve.

O *Jornal do Commercio* d'hoje, diz que o sr. Antonio Ennes adiará a sua partida para o Brazil, e que este diplomata «aguarda a liquidação da actual situação politica, que a todos, inclusivê ao proprio governo, se impõe para breve.»

Diz-se mais que se procura organizar uma situação intermedia, que sirva de ponte para o partido progressista.

—Sabbado, durante o espectáculo do Colyseu, foram lançados á platêa grande numero de exemplares de um supplemento ao panphleto republicano *A Barricada*, o mesmo que ultimamente foi apprehendido.

A policia lançou mão de muitos exemplares, rasgando-os e arrancando-os das mãos dos espectadores.

—Deve chegar por estes dias a Lisboa um correio especial portador de uma carta-autographo do rei Humberto, participando o casamento de seu filho o principe de Napoles.

—Ao meio dia de hontem, no caes de Sacavem, um trabalhador empregado na casa do sr. Marquez da Praia, na occasião em que ajudava a carregar um carro de palha cahiu d'elle abaixo, deslocando o braço esquerdo.

—Realizou-se hontem no ministerio da fazenda uma sessão em que tomaram

parte os delegados da companhia dos tabacos e os do governo, presidida pelo sr. visconde de Melicio, a fim de se resolver a questão que trazia o pessoal operario d'esta companhia em desagrado.

Depois de larga discussão resolveu-se annular o paragrapho da ordem de serviço n.º 463, que determinava que a cobrança das quotas da associação dos manipuladores de tabaco só pudesse ser feita em cada fabrica pelo respectivo pessoal, e que sem auctorisação especial do conselho, não fosse permitida a distribuição de qualquer impresso, e revogando, por completo, a ordem n.º 465.

—O senatorio de D. Luiz muda ainda este mez para a antiga casa de saude, a Entremuros, onde se está procedendo á devida adaptação.

—Realisa-se no dia 13 do corrente o exercicio para exame dos capitães de infantaria 14, snrs. Freitas Barros e Luiz Maria da Conceição.

—No proximo sabbado, ás 11 horas da manhã, celebram-se na igreja dos Anjos, exequios solemnes por rima de D. Miguel I.

—O menor de 3 annos, Raul Martins Dias, morador na rua do Livramento, 156, 3.º, cahiu pela escada da sua residencia, fracturando a perna esquerda.

Foi conduzido ao hospital de S. José, onde recebeu curativo.

—Reuniu hoje o concelho de instrucção da escola do exercicio, para consultar o governo sobre o provimento definitivo dos lentes provisórios que ultimamente terminaram dois annos de exercicio.

—Foram feitas hoje as experiencias da ponte metallica do Jamor na Linha de Cascaes, dando bons resultados.

—Tentou suicidar-se José Martins, de 65 annos.

Salvador.

Communicados

DECLARAÇÃO

Não para dar satisfações, que as não dou, com sobeja razão e por muitos motivos, a ninguém, mas porque de momento me apraz, sou a dizer em pleno publico aos avisados mas tímidos e nimamente escrnpulosos, que eu não só não concorri directa ou indirectamente para a publicação do "Povo de Guimarães", mas também que não estou incluído, ao menos por ora, pela redacção em o numero dos seus inclitos redactores, a despeito mesmo de eu reconhecer, de ha annos a esta parte, a necessidade inadiavel e urgente d'um jornal que combata por todos os modos possiveis o meio despotico e servil, egoista e ladino, immoral e hypocrita, calumniador e covarde em que se vegeta, com difficuldade e com muita precaução, n'esta cidade da velha rotina, terra com pretensões e que não offerece commodidades bastantes, o que deveras lamento.

Guimarães, 12 de Novembro de 1896.

João Antonio Vaz Vieira de Napoles e Freitas.

TELEGRAPHIA

A' ultima hora

REVOLUÇÃO EM HESPANHA

Lisboa, 13—Ao Povo de Guimarães.

Quasi todas as casas commerciaes de Lisboa, que tem negocios para a Hespanha, receberam avisos dos seus agentes, de que por frôma nenhuma enviem suas fazendas, ainda para as firmas mais solidas, sem previamente terem recebido o valor das mercadorias.

Estê aviso funda-se na supposição d'uma proxima revolução para a implantação da republica n'aquelle paiz. Em Lisboa tem estado ultimamente os chefes dos partidos republicanos hespanhoes.

Correspondente.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA MINERVA
— DE —
LAGE & IRMÃO
Campo do Toural 19,
— GUIMARÃES —

Encarrega-se da execução de qualquer trabalho, para o que tem um escolhido material das principaes casas allemãs.
Imprime envelopes a 1\$100 réis o milheiro e cartões de visita a principiar em 160 réis o cento.
Tem á venda papel e envelopes brancos e de luto, assim como guias de expedição do caminho de ferro.

VIDROS, Molduras, Drogas e Tintas, por preços excessivamente modicos, vendem-se na rua de S. Damazo, 59, drogaria de José d'Oliveira Meira.

Annexo a este estabelecimento tem outro para a venda de cereaes. (2)

CONSULTORIO

Cirurgico-Dental

DE

JOÃO JACINTHO

Praça de D. Afonso Henriques, 21-2.º andar

GUIMARÃES (1)

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

Gonçalo Loureiro Marques dá Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a

Rua de S. Payo, 66

GUIMARÃES (6)

MERCEARIA VIEIRA

RUA DE S. DAMAZO, 119, 121 e 123

Guimarães

N'este estabelecimento se encontram todos os generos concernentes a este ramo de negocio.

Especialidade em chá, café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, petroleo e drogas para fogueteiro. (8)

MERCEARIA

— DE —

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

ESPECIALIDADE EM AZEITE

CAMPO DA FEIRA — GUIMARÃES (9)

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA
— DE —
BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879,
com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto. Ha tambem n'este estabelecimento depósito de vinhos das melhores casas do Porto, licores e cognacs. (3)

EM SEGREDO!

Centro Commercial acaba de receber um grande sortimento de gravatas, cujos preços e qualidades

causarão surpresa a todas as pessoas que comprarem n'esta casa.

Resolveu tambem o seu proprietario fazer uma redução nos preços de todos os artigos ali existentes, isto para dar logar a novas remessas.

Todas as louças serão vendidas pelos preços das fabricas. Mais de **300 lenços de seda** e, entre elles, o conhecido lenço da INDIA por 1\$000 réis!!

Uma grande porção de camisas de bom riscado que se vendem por 500 e 360 réis.

Enorme quantidade de sabonetes desde 10 réis.

Marcadores com mais de 60 debuxos differentes a 40 réis!!

Grande quantidade de candieiros que eram de 800, 600 e 500 réis, a 500, 350 e 300 réis.

ESTES PREÇOS SÃO VALIDOS SÓ POR 30 DIAS

Aproveitem esta OCCASIÃO UNICA

PREÇOS FIXOS

VENDAS A DINHEIRO

NÃO SE DÃO AMOSTRAS

149, 151 e 153, Rua da Rainha—Largo da Oliveira, 1, 2 e 3
GUIMARÃES

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

Largo da Senhora da Guia, 41 a 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desle 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumáma e lã. Tambem se encarrega de atapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros e transparentes, etc. (10)

Nova Fabrica de Fundição e Serralharia

— DE —

Vicente Pinheiro

— NA —

AVENIDA DO CAMPO DA FEIRA e com deposito no CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

Fabrica-se toda a qualidade de bombas de pressão ou de picota de novo systema, columnas fundidas, bancos para jardim, encanamentos de todos os diametros em tubos fundidos, fogões de ferro (systema moderno) para cosinhar a lenha e carvão, buchas para carros e carroças, chumaceiras para carros de bois, morteiros para funções, pezos para balanças, ditos para relógios e todas as mais obras de fundição e concernentes á sua arte de serralharia.

Grande sortido de camas de ferro, colchões e mais pertences para eamas, lavatorios, «bidets» e aparelhos para lavatorios de zinco ou folha, fuzos para lagares de novo systema «mabile», cruces e outros emblemas para cemiterios.

Recebe encomendas de portões de ferro fundido ou forjado, grades e sacadas, e encarrega-se de fazer toda a qualidade de ramadas, tudo por preços sem competencia. (12)

Photographia Vimaranesse

63, RUA DE SANTA MARIA, 63

Guimarães

Este atelier acaba de passar por uma completa reforma de material photographico, podendo hoje competir com os mais acreditados do paiz.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural.

PREÇOS CONVIDATIVOS (5)

MERCEARIA E CONFEITARIA

— DE —

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licores e conservas. Ha tambem café especial moído á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. (4)

Preços sem competencia.

Mercearia de Traz de S. Payo

— DE —

SERAFIM FERREIRA BORGES NOGUEIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o bom queijo hollandez.

Tambem se encontram n'esta mercearia vinhos da Companhia Vinicola, conservas e a magnifica geropiga do Douro, assim como vinhos maduros a retalho, nozes, avelãs e amendoas com casca. (11)

CEM PEÇAS DE MUSICA

SACRA



E PROFANA

METHODOS e um FLAGEOLET

Vendem-se por preços excessivamente baratos, na rua de Santa Cruz n.º 9, da cidade de Guimarães.

As peças são para vozes, orchestra (grande e pequena), orgão, quartetto e quintetto, para banda e para baile. (14)

Typ. Minerva—Campo do Toural, 19